



Você tem uma nova

NewsLetter

Informe da construção



✓ Fatos e Notícias

Construção

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 0,51% em dezembro, ficando 0,26 ponto percentual acima da taxa do mês anterior (0,25%). Com isso, o ano fechou em 5,63%, subindo 1,65 pontos percentuais em relação à taxa acumulada de 2024, 3,98%. Em dezembro de 2024 o índice foi 0,21%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em novembro fechou em R\$ 1.882,06, passou em dezembro para R\$ 1.891,63, sendo R\$ 1.078,39 relativos aos materiais e R\$ 813,24 à mão de obra. A parcela dos materiais apresentou variação de 0,27%, caindo tanto em relação ao mês anterior (0,38%), quanto ao índice de dezembro de 2024 respectivamente. (0,33%), 0,11 e 0,06 ponto percentual, já a mão de obra, com taxa de 0,83%, e um acordo coletivo observado no período, registrou alta, subindo 0,74 ponto percentual em relação ao mês anterior (0,09%) e 0,77 ponto percentual considerando o índice de dezembro de 2024 (0,06%). O resultado acumulado no ano de 2025 foi de 4,20% nos materiais, enquanto a parcela do custo referente aos gastos com mão de obra atingiu 7,63%. Em 2024, a parcela dos materiais fechou em 3,32% e a mão de obra, em 4,90%.

O PIB da construção deverá registrar uma taxa de crescimento entre 1,5% e 2% em 2025, apresentando com isso uma desaceleração em seu ritmo de crescimento, O ritmo deverá ser retomado em 2026, estimando-se que o PIB do setor cresça 2,7% em 2026. As projeções foram apresentadas por Ana Maria Castelo, coordenadora de Projetos da Construção do FGV/Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas).

Segundo apurado junto a especialistas, as dificuldades do ajuste fiscal pelo governo, combinado com os elevados juros praticados no mercado, devem seguir impactando o cenário da construção civil no país, bem como o crescimento das obras do Programa Minha Casa Minha Vida maiores recursos do FGTS disponibilizados e dos investimentos dos Estados e aumento dos recursos da infraestrutura.

O Índice Nacional de Custo da Construção-M (INCC-M) registrou alta de 0,21% em dezembro, abaixo da taxa de variação de 0,28% observada em novembro. Com isso, o indicador atingiu alta de 6,10% em 2025, uma ligeira desaceleração, quando comparado ao

aumento de 6,34% registrado em 2024. Os indicadores são da FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), com base em dados colhidos em sete capitais do país.

O grupo de Materiais, Equipamentos e Serviços, um dos componentes do INCC-M, subiu 0,13% em dezembro, após alta de 0,33% no mês anterior.

Os Materiais e Equipamentos registraram alta de 0,11% em dezembro, desacelerando na comparação com os 0,36% de novembro. Todos os quatro subgrupos que compõem essa categoria tiveram desaceleração em suas taxas de variação. O principal destaque foi o subgrupo de materiais para instalação, que viu sua taxa cair de 0,61% para -0,22%.

Já no grupo de Serviços, observou-se uma reversão em sua taxa de variação, que passou de -0,01% em novembro para 0,27% em dezembro. Esse movimento foi reflexo do item projetos, cuja taxa passou de 0,01% para 0,23%.

A variação do índice de Mão de Obra, o outro componente do INCC-M, foi de 0,32% em dezembro, acelerando na comparação com os 0,22% registrados em novembro.

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) revisou de 2,3% para 1,3% a projeção de crescimento do setor em 2025. Segundo a entidade, a retificação reflete os efeitos do ciclo prolongado de juros altos, que tem limitado o ritmo das atividades da construção.

Em decisão tomada em 18 de dezembro, o Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), reajustou os tetos dos valores dos imóveis financiados pelo programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) para as faixas 1 e 2. A medida, fruto de demanda apresentada pela entidade, beneficia 75 municípios com cerca de 51,8 milhões de habitantes, especialmente em municípios das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte. A medida passa a valer a partir de janeiro de 2026. Com o reajuste, o valor máximo do financiamento imobiliário vai variar entre R\$255 mil e R\$270 mil, dependendo do porte e do tamanho da população do município.

A indústria da construção fechou 23.804 empregos em novembro no país, uma variação de -0,77% em relação ao número de empregados no setor em outubro. De janeiro a novembro, o setor empregou mais 192.176 trabalhadores

(+6,73%). No acumulado de 12 meses até novembro, o setor gerou 101.104 vagas com carteira assinada (+3,43%).

irão permanecer restritivos ao longo do ano e seus efeitos defasados continuarão pesando sobre a atividade econômica.

✓ Fatos e Notícias

Conjuntura Econômica

Após mais de 25 anos de negociações, a União Europeia (UE) aprovou na sexta-feira, 09/01, o acordo com o Mercosul, abrindo caminho para a criação da maior zona de livre comércio do mundo, com várias cláusulas destinadas a acalmar a oposição dos agricultores europeus. Para o Brasil, representa a possibilidade de ampliar exportações com maior valor agregado para um mercado sofisticado e com maior previsibilidade institucional. Para a União Europeia, o desafio é conciliar interesses geopolíticos, proteção ambiental e forte pressão interna de produtores rurais.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de dezembro teve alta de 0,33%, 0,15 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,18% registrada em novembro. Em dezembro de 2024, a variação havia sido de 0,52%. Para o cálculo do índice do mês, foram comparados os preços coletados no período de 29 de novembro a 29 de dezembro de 2025 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de outubro a 28 de novembro de 2025 (base). À exceção do grupo Habitação, com queda de 0,33%, os demais grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em dezembro. A maior variação (0,74%) e o maior impacto (0,15 p.p.) vieram do grupo Transportes, seguido, em termos de impacto, por Saúde e cuidados pessoais, com alta de 0,52% e 0,07 p.p. O grupo Artigos de residência (0,64%) teve a segunda maior variação em dezembro, após o recuo de 1,00% registrado em novembro.

O Banco Central divulgou o Relatório de Política Monetária (RPM) referente ao último trimestre de 2025. A projeção de inflação permanece acima de 3,0% até o final de 2027, convergindo para a meta no início de 2028.

O comitê também elevou a estimativa para o crescimento do PIB. Para 2025, a expectativa passou de alta de 2,0% para 2,3%. Já para 2026, a projeção subiu de 1,5% para 1,6%.

Segundo o mercado, quanto ao crescimento da economia brasileira em 2026, os fundamentos apontam na direção de menor crescimento no ano que vem. Mesmo diante da expectativa de início do corte da taxa Selic em 2026, os juros

Segundo analistas do mercado financeiro, a política monetária está funcionando e contribuindo para a redução da inflação.

As projeções ainda sugerem cautela, com convergência gradual para a meta, se completando no início de 2028. Nesse contexto, o ciclo de cortes preconizado na pesquisa Focus parece adequado. O momento exato para iniciar esse processo segue em aberto. Quanto ao Juros, o cenário continuará evoluindo favoravelmente e permitirá um corte inicial de 0,25 ponto percentual na Selic já em janeiro.

A produção industrial, indicando perda de fôlego, ficou estável em novembro, pouco abaixo do consenso que esperava leve alta de 0,1% na margem. Em relação ao mesmo período do ano passado a indústria recuou 1,2%.

A balança comercial brasileira de dezembro apresentou resultado acima do esperado, com exportações mais fortes e importações mais fracas do que o previsto. Com isso, o resultado acumulado de 2025 ficou ligeiramente acima da projeção do mercado, mas abaixo do observado nos últimos anos, devido a importações resilientes ao longo do ano. Para 2026, projeta-se saldo de US\$ 65 bilhões.

A taxa de desemprego atingiu 5,2% no final de novembro, abaixo da expectativa do mercado. A queda da taxa de desemprego foi resultado do aumento do emprego, revelando um mercado de trabalho mais resiliente, impulsionado pelo aumento do emprego formal com estabilidade no setor informal, juntamente a uma taxa de participação relativamente estável.

Em novembro, segundo autoridades financeiras, as concessões de crédito livre recuaram 0,9% em termos reais e com ajuste sazonal frente ao mês anterior. Houve uma queda de 1,6% para pessoa jurídica (PJ) e um recuo de 0,3% nas concessões à pessoa física (PF).